



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 1578 /18.

AUTOR: *Vereador JOSÉ CARLOS PORSANI*

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

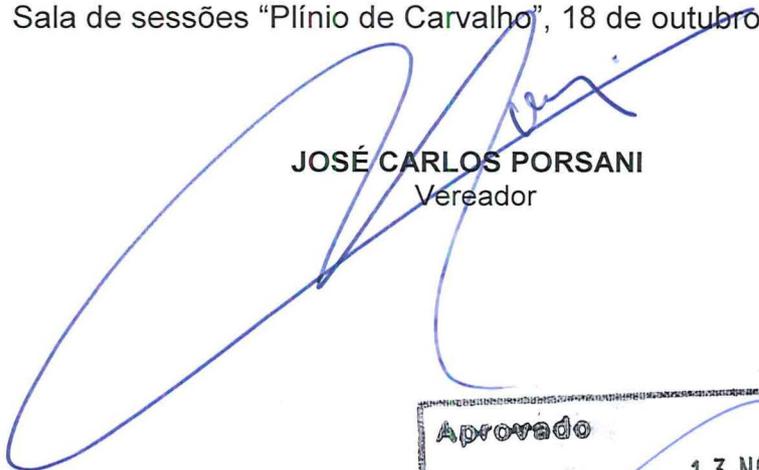
Araraquara, 19 OUT. 2018

Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria veiculada no site do Jornal ACIDADEON Araraquara, nesta data, intitulada "**O bom doutor que atendeu mais de 20 mil crianças em Araraquara**".

Dê-se conhecimento desta deliberação ao **Dr. Álvaro Antônio Baracat** e à Jornalista do Jornal ACIDADEON Araraquara **Senhora Fernanda Manécolo**.

Sala de sessões "Plínio de Carvalho", 18 de outubro de 2018.


JOSÉ CARLOS PORSANI
Vereador



Constar Anais – Dr. Álvaro Antônio Baracat

17:40 18/10/2018 01:003 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL ARARAQUARA

<https://www.acidadeon.com/araraquara/cotidiano/cidades/NOT,0,0,1380741,o+bo+m+doutor+que+atendeu+mais+de+20+mil+criancas+em+araraquara.aspx>

O bom doutor que atendeu mais de 20 mil crianças em Araraquara

O médico Álvaro Antonio Baracat, de 72 anos, dedicou boa parte de sua vida ao tratamento à infância

Fernanda Manécolo | ACidadeON/Araraquara 18/10/2018 15:30



O médico Álvaro Antônio Baracat, pediatra há mais de 40 anos

O vento que sopra o ventilador, o sofá macio e o carinho das secretarias é um indício que tudo ficará bem. A aflição é comum no consultório de um pediatra, seja pelo recém-nascido e os pais cheios de incertezas ou por uma criança doente.

A porta da sala de atendimento se abre e um sorriso distraído acalma o coração. O médico Álvaro Antônio Baracat, de 72 anos, está sentado em sua cadeira, com o mesmo estofado do sofá da sala de espera. Ele levanta diz: "como vão vocês?".

Um olhar atento capaz de dizer se é infecção bacteriana ou viral é o remédio certo para a infância. Assim, pelas suas mãos, mais de 20 mil pessoas já foram cuidadas desde 1974, quando começou a clinicar em Araraquara.

"Ser pediatra é além de cuidar da criança e conhecer boa parte dos problemas comuns da infância é cuidar da família, dos diversos tipos de família que encontramos no dia a dia", diz ele.

Carreira

Baracat poderia ter uma história mais comum para sua época. Seguir carreira em medicina por influência de alguém da família ou ainda sonhar em ser médico

desde criança. Mas isso não aconteceu. A escolha se deu por vontade própria, quando terminou o colegial. "Cheguei a passar na faculdade de odontologia, aqui em Araraquara, que sempre foi muito renomada. Mas senti que não era minha vocação. Aí fui para Ribeirão Preto, estudei um ano em um cursinho pré-vestibular e passei para cursar medicina na USP [Universidade de São Paulo]".

Quando terminou a faculdade escolheu se especializar em pediatria. "Primeiro porque queria a área clínica e segundo, porque naquela época o tratamento às crianças ainda era muito precário e essa seria uma forma de tentar melhorar o retrato social do País. Eu sempre me importei com isso e acho que o médico tem um papel social muito importante", explica ele.

"Comecei a trabalhar em um tempo onde a desnutrição infantil era comum. Muitas doenças atingiam as crianças e os diagnósticos eram mais difíceis", acrescenta.

Barocat conta ainda que na década de 70 e 80 não existia o Sistema Único de Saúde (SUS). "Se hoje as pessoas reclamam do SUS, e com razão, porque deveria funcionar melhor, sem o SUS tudo era mais complicado. No posto de saúde não tínhamos remédio, não pedíamos exame, era um atendimento muito longe do ideal", recorda.

Logo, ainda na década de 70, Barocat começou a trabalhar em seu consultório, ambiente onde está até hoje. "São anos de atendimento. Tenho um arquivo com 20 mil fichas, fora as pessoas que atendi em hospitais ou até mesmo fora do consultório, que não estão computados. A criança que tinha 10, 12 anos em 1978, já trouxe seu filho e hoje traz o neto para ser atendido por mim. Eu fico muito orgulhoso disso e tenho um carinho por cada um".



Vida de médico

Inúmeros casos marcaram a carreira do médico. Ele afirma que dos problemas mais graves lembra o nome dos pacientes. "Seria complicado fazer uma lista, mas foram muitos casos. Tem o que eu chamo de casos bonitos, são aqueles muito graves que tiveram um final feliz", afirma.

Baracat lembra que na época do surto de meningite, por exemplo, uma mãe o procurou com um bebê de seis meses. A criança apresentava febre baixa e sem outros sintomas aparentes. "Quando examinei percebi a moleira abalada e internei. Fiz a punção e a criança estava com uma meningite grave, mas foi tratada corretamente e em uma semana apresentou melhoras. Isso é o que me deixa mais feliz", diz ele.

O médico afirma que na pediatria alguns fatores são importantes. Primeiro a clínica em si, examinar o paciente minuciosamente; segundo, gostar e ter afinidade com crianças e; em terceiro lugar, sempre escutar o que os pais tem a dizer. "Seja na hora do desespero, da dor ou até mesmo quando você percebe que é uma preocupação infundada, a mãe, o pai são seus aliados".

Claro que o mundo mudou nos últimos 40 anos e as tarefas diárias ganharam novos desafios. "A principal característica é que hoje muitos pais chegam com o diagnóstico de internet. Só que o doutor Google não examina, não pede exames. É importante o acesso à informação, eu acho ótimo, mas sempre digo uma coisa, eu estudo todos os dias para me manter informado e se não for assim, não tem como ser médico", acrescenta.

A medicina

A beleza da medicina, na opinião de Baracat, está em poder cuidar da vida, cuidar de gente. "A puericultura consiste na ciência do cuidar. De tratar a criança desde o nascimento até a infância e de tudo ao seu redor. É cuidar da saúde, do viver, do nutrir. E isso é o que eu mais amo na minha profissão", diz ele.

"Eu sigo clinicando aos 72 anos porque tenho paixão no que faço. Vou seguir até quando o meu físico e o meu psicológico permitir", finaliza.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 406 /2018

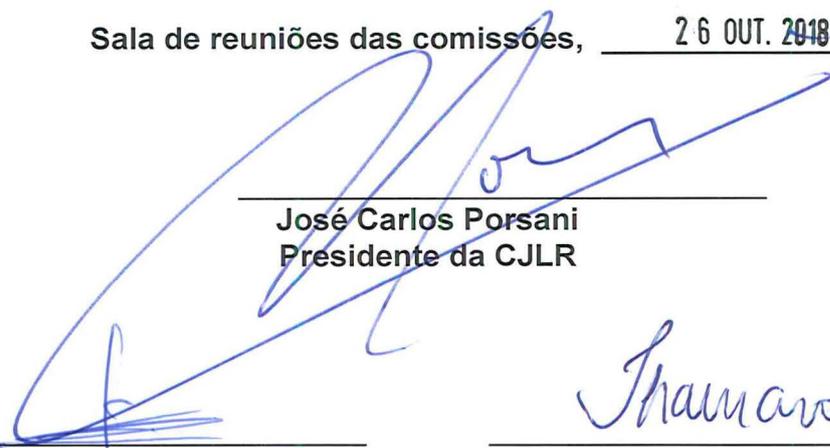
Através do presente requerimento nº 1578/2018, pretende o Vereador José Carlos Porsani, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada no sítio eletrônico do Jornal ACIDADEON Araraquara no dia 18 de outubro de 2018, intitulada “O bom doutor que atendeu mais de 20 mil crianças em Araraquara”.

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

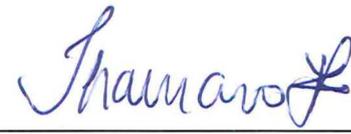
Sala de reuniões das comissões, 26 OUT. 2018



José Carlos Porsani
Presidente da CJLR



Cabo Magal Verri



Thainara Faria